

TEMPO E TEORIA NA SOCIOLOGIA: O REFLEXO DO PROCESSO DE ACELERAÇÃO SOCIAL NAS TEORIAS DE PIERRE BOURDIEU, ANTHONY GIDDENS, MARGARET ARCHER, PIERPAOLO DONATI E NIKLAS LUHMANN

EDUARDO ROSA GUEDES (Autor)¹
PROF. DR. LÉO PEIXOTO RODRIGUES (Orientador)²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel/PPGS) – edu.rguedes@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel/PPGS) – leo.peixotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pretendemos apresentar o principal aspecto que orienta tanto a temática quanto a problemática do nosso projeto de pesquisa de doutorado em sociologia, a saber: o reflexo epistemológico do processo de aceleração social nas teorias sociológicas de Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Margaret Archer, Pierpaolo Donati e Niklas Luhmann. No entanto, o projeto ainda está em aprimoramento, necessitando de maiores ajustes, por exemplo, a escolha e delimitação do corpus teórico a ser analisado.

Para tanto, estamos nos servindo de uma vasta literatura sociológica que busca discutir o processo de aceleração social, sobretudo aquele causado pela retroalimentação entre aceleração do desenvolvimento tecnológico — notadamente as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) —, aceleração da mudança social e aceleração do ritmo da vida. Tal processo de aceleração social, segundo HARTMUT ROSA (2006, 2016), longe de ter sido algo libertador para a humanidade, bem como fundamental para seu progresso — como assegurava o discurso filosófico desde o Iluminismo —, acabou por sucumbir e instrumentalizar toda a possibilidade de autonomia, antes prometido por aquele discurso. Além disso seu impacto é total na sociedade moderna tardia, uma vez que: (1) exerce pressão sobre a vontade e ações dos indivíduos; (2) é onipresente, isto é, sua influência não se limita a uma área da vida social, atingindo todos seus aspectos; (3) é difícil (ou quase impossível) lutar contra ele.

Assim, com base no processo de aceleração social, enxergamos a importância de investigar como isso refletiu ou foi percebido por autores tais como BOURDIEU (2002, 2004, 2012), GIDDENS (2009, 2018), ARCHER (1988, 2009), DONATI (2006, 2011) e LUHMANN (2006, 2016), uma vez que a categoria “tempo” aparece em suas teorias como um elemento (epistemológico) que é usado para discutir as mudanças sociais cada vez constantes, bem como o status complexo da sociedade moderna tardia ou, em alguns casos, contemporânea.

2. METODOLOGIA

Ainda necessita de maiores reflexões quais métodos serão utilizados e/ou combinados. Todavia é necessário utilizar a análise de conteúdo, conforme FLICK (2009) e CHIZZOTI (2006), visto que ela possibilita compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas. Da mesma forma, a *Grounded Theory* (ou teoria fundamentada) também será útil para interpretar os meandros da produção teórica daqueles autores, pois essa metodologia procura nos dados observados, analisados e construídos desenvolver categorias teóricas para compreender os mesmos. Em outras palavras, a *Grounded Theory*, conforme CHARMAZ (2009), é uma abordagem construtivista que enfatiza a obtenção das definições dos

participantes [e dos autores] quanto aos termos, às situações e aos eventos, na tentativa de explorar as suas suposições, os seus significados implícitos e as regras tácitas

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento tomamos contato com uma vasta literatura que ora discutiu a importância do tempo para o desenvolvimento da teoria sociológica — DURKHEIM ([1912] 1996), GURVITCH (1964) MARTINS (1974), LÜSCHER (1974), ADAM (1990) etc. —, ora fez um levantamento sobre o uso de tal categoria ao longo do século XIX — especificamente de 1900 até 1982, conforme BERGMANN (1995), etc. Atualmente, já passamos do estado da arte e da construção da temática de pesquisa, porém ainda estamos realizando alguns ajustes na problemática de pesquisa que guiará a presente tese.

4. CONCLUSÕES

A grande inovação da nossa tese é justamente contribuir para o status da teoria sociológica, em geral, e teoria sociológica brasileira, em específico. Isso pode ser observado nos poucos trabalhos que buscaram discutir a fundo e epistemologicamente a relação do tempo com a teoria sociológica sob a compreensão do processo de aceleração social. Além disso, nossa tese também irá aprofundar a compreensão dos autores supracitados, sobretudo os que ainda não foram traduzidos para o português do Brasil ou aqueles que recém apareceram (traduzidos) na academia brasileira, tal como Hartmut Rosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAM, Barbara. **Time and Social Theory**. Cambridge: Polity Press, 1990.
- ARCHER, Margaret. **Culture and Agency: the place of Culture in Social Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988;
- _____. **Teoría social realista: El enfoque morfogenético**. Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2009.
- BERGMAN, Werner. The Problem of Time in Sociology: An Overview of the Literature on the State of Theory and Research on the “Sociology of Time”. **Time & Society**, 1(1), 81-134, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática - Precedido de Três Estudos de Etnologia Cabilia**. Portugal: Editora Celta, 2002;
- _____. **Campo de Poder, Campo Intelectual**. Argentina: Editora Quadrata, 2004;
- _____. **O senso prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8a Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DONATI, Pierpaolo. **Repensar la sociedad**. Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias, 2006;

_____. **Relational Sociology**: a new paradigm for the social sciences. London & New York: Routledge, 2011.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3a Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009;

_____. **Problemas centrais em Teoria Social**: ação, estrutura e contradição na análise sociológica. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

GURVITCH, George. **The spectrum of Social Time**. Dordrecht: D. Reidel Publishing Co., 1964

LÜSCHER, Kurt. **Time**: a much-neglected dimension in Social Theory and Research. Sociological Analysis and Theory, n. 04, p. 101-117, 1974.

MARTINS, Hermínio. Time and Theory in Sociology. In: REX, John (Org.). **Approaches to sociology: an introduction to major trends in British Sociology**, 1974, p. 246-295.

ROSA, Hartmut. **Alienación y aceleración**: hacia una teoría crítica de la temporalidad en la modernidad tardía. Buenos Aires: Katz Editores, 2016;

_____. **Aceleração**: a transformação das estruturas temporais na Modernidade. São Paulo: UNESP, 2019.